



A ATUAÇÃO DO PROGRAMA AFIN DURANTE A PANDEMIA

FÁBIO SILVA BORGES¹; HELEN SOARES VALENÇA FERREIRA²; SABRINA NUNES VIEIRA³

¹FEELT – Universidade Federal de Uberlândia, UFU – fabio.silva.borges@gmail.com

²IBTEC – Universidade Federal de Uberlândia, UFU – helensvalenca@gmail.com

³IQUFU – Universidade Federal de Uberlândia, UFU – sabrina@ufu.br

1. INTRODUÇÃO

A universidade atua em três frentes distintas de igual relevância: o ensino, a pesquisa e a extensão, ressaltando, dessa forma, o compromisso dessas instituições com o âmbito educacional e com o âmbito social. Educacionalmente, o ensino e a pesquisa contribuem para a formação acadêmica dos graduandos. Socialmente, os projetos de extensão possibilitam a produção, a socialização e a democratização do conhecimento, levando-os à comunidade e possibilitando que os universitários adquiram experiências e conhecimentos que vão além do que os livros oferecem (MENEGON et al., 2015).

Considerando a V Pesquisa do Perfil Socioeconômico dos Estudantes das Universidades Federais, temos que 70,2% dos estudantes são de baixa renda, com renda familiar *per capita* de até 1,5 salário mínimo por mês. Essa pesquisa mostra que o perfil dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras está, a cada edição, mais próximo do perfil sociodemográfico do Brasil. (ANDIFES, 2019).

A universidade é o melhor reflexo da sociedade, mas é necessário manter o fomento das ações formativas. Estudantes em situação de vulnerabilidade ou não, devem ter igualdade de oportunidades educacionais, por isso, a criação de cursinhos comunitários pelas instituições privadas e universidades públicas, buscando ofertar de forma gratuita, ou de baixo custo, um cursinho preparatório de qualidade, garantiriam a permanência destas ações de forma a contribuir para o ingresso no ensino público superior.

O Programa de Extensão “Ações Formativas Integradas” (Afin) foi criado em 2015 pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em Minas Gerais, mas só teve início no município de Patos de Minas em agosto de 2016. O público-alvo desse programa são os estudantes do 3º ano do ensino médio e egressos da rede pública de ensino, onde o projeto inclui a disponibilização de aulas presenciais das disciplinas cobradas em vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Esse cursinho é gratuito e ofertado nas cidades onde a UFU apresenta *campi* (VIEIRA et al., 2019).

Previsto para iniciar as atividades no mês de abril 2020, a realização da quinta edição do Programa Afin, na cidade de Patos de Minas, estava ameaçada. Com a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, como sendo a COVID-19 uma pandemia, e com a suspensão das aulas e atividades acadêmicas da UFU, em 18 de março de 2020, surgiram dúvidas e incertezas quanto à continuidade do programa no município (PORTAL COMUNICA UFU, 2020).

Diante da importância do Programa Afin para a comunidade, da crescente visibilidade que o programa proporciona à UFU em Patos de Minas, e com o apoio da Pró-reitoria de Graduação do *campus*, a coordenação pedagógica do programa decidiu, juntamente com a equipe de professores bolsistas e voluntários

(discentes da UFU), que o Programa Afin em 2020 aconteceria sob novo formato, com aulas remotas e tutoria *on-line*. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência e os desafios, durante a realização da edição de 2020 do Programa Afin, na cidade de Patos de Minas, bem como o impacto causado pela pandemia e o distanciamento social para as propostas do programa de extensão.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho seguiu uma abordagem predominantemente qualitativa, uma vez que a coleta de dados foi realizada por meio de formulários *on-line*, disponibilizados na plataforma de gerenciamento de pesquisas *Google Forms*.

Desta forma, foi possível coletar os depoimentos dos professores do programa, os quais relataram as experiências ao se preparar e lecionar aulas remotamente, os desafios dessa nova prática, bem como a descrição sobre a interação entre alunos e professores durante as atividades realizadas.

Além disso, por meio do formulário de inscrições dos alunos cursistas, foi possível o levantamento quanto à disponibilidade dos mesmos aos equipamentos eletrônicos e conexão com a internet, de forma a possibilitar a participação destes nas aulas e atividades propostas pelo programa, uma vez que o público-alvo são os estudantes e egressos da rede pública de ensino.

As informações mais relevantes estão descritas neste trabalho, coletadas por meio da pesquisa realizada e dos relatos obtidos, sendo apresentada a devida discussão acerca dos objetivos propostos pelo programa de extensão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Previsto inicialmente para a modalidade presencial, as atividades da quinta edição do Programa Afin, na cidade de Patos de Minas, foram iniciadas somente no dia 25 de maio de 2020, por meio da modalidade remota. Já referente ao encerramento dessa edição, segue previsto para o dia 10 de dezembro de 2020.

A edição atual do programa conta com uma equipe composta por 17 participantes, sendo: 13 discentes bolsistas e 3 discentes voluntários (alunos dos cursos de graduação do *Campus* UFU Patos de Minas), responsáveis por lecionar os conteúdos abordados no Enem e pelo apoio pedagógico e práticas pedagógicas, além da coordenadora do programa (docente da instituição), responsável por gerenciar as atividades da extensão.

Nas quatro edições já finalizadas do Programa Afin (2016, 2017, 2018 e 2019), tanto a apresentação do programa, como a divulgação das inscrições, foram realizadas de forma presencial nas escolas públicas do município, além de programas de TV, rádio, e mídias locais. Já a divulgação das inscrições do Programa Afin, em 2020, foi realizada exclusivamente por meio das mídias sociais do programa, o que limitou, desta forma, parte do público-alvo objeto da extensão.

A edição atual do Programa Afin obteve, ao todo, 390 cursistas inscritos, seja por meio do período oficial de inscrições, compreendido entre os dias 18 e 22 de maio de 2020, e de outras três oportunidades em que as inscrições foram reabertas. Durante esse período, todos os inscritos foram dados como selecionados e incluídos na grade horária do programa. Destes, ao longo dos quatro primeiros meses de execução das atividades, 121 desistiram de continuar participando do programa, o que corresponde a uma taxa de 31% de desistência.

Porcentagem essa, ainda inferior ao do estudo publicado por BORGES et al. (2020), o que considerou a terceira edição do Programa Afin, realizado em Patos de Minas, durante o ano de 2018. No estudo em questão, a taxa de desistência foi



cerca de 43% do número de alunos atendidos, porém, grande parte das desistências ocorreram nos dois últimos meses de execução do programa. Seguindo essa mesma perspectiva, podemos supor que a taxa de desistência do Programa Afin, em 2020, pode-se acentuar ainda mais, até o término da edição.

Esses números refletem claramente a realidade brasileira, dado que, de acordo com uma pesquisa feita pelo Ministério da Educação (MEC), Organização dos Estados Interamericanos (OEI) e a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), apenas 45,3% dos jovens brasileiros, entre 15 e 29 anos, se dedicam exclusivamente aos estudos quando cursam o Ensino Médio da rede pública, afetando fortemente a permanência dos jovens em cursinhos comunitários (ABRAMOVAY et al., 2015).

Ações têm sido realizadas a fim de integrar o programa à universidade. Entre as atividades desenvolvidas pelos bolsistas e voluntários do programa, visando chamar a atenção dos alunos e desacelerar a taxa de evasão dos mesmos, encontram-se as aulas interdisciplinares realizadas durante a semana, tornando o ensino diferenciado e dinâmico, e de “lives” informativas acerca do ingresso no ensino superior. Entre os assuntos abordados, podemos destacar: técnicas de estudo e gerenciamento de tempo durante a pandemia; formas de ingresso no ensino superior; sistemas de cotas para o ingresso no ensino superior; oportunidades que as universidades federais oferecem; saúde mental no pré-vestibular e assistência estudantil no ensino superior.

Por meio do formulário de inscrições dos cursistas, foi possível identificar algumas informações importantes quanto à formação escolar dos alunos, bem como sua disponibilidade a equipamentos eletrônicos e conexão com a internet. Dos 390 inscritos, 70% são alunos do 3º ano do ensino médio e 30% são egressos. Quanto ao acesso à internet, 50% possuem tanto conexão 3G/4G quanto banda larga; 30% possuem conexão apenas do tipo banda larga; 10% possuem apenas conexão 3G/4G e 10% possuem conexão com a internet emprestada de alguém ou conexão com o uso limitado em algumas horas por dia. Quanto aos dispositivos os quais os cursistas acessam a internet, 60% utilizam tanto o smartphone próprio quanto o computador, notebook ou tablet próprio; 30% utilizam apenas o smartphone próprio e 10% apenas o computador, notebook ou tablet próprio ou emprestado.

Por mais que a edição do Programa Afin, em 2020, tenha sido divulgada apenas pelas mídias sociais, limitando a parcela da população que atende aos requisitos do programa e não possuem acesso a tal conteúdo, a realidade do público atendido pelo programa se assemelha à pesquisa TIC Educação 2019, divulgada recentemente, a qual aponta que 39% dos estudantes de escolas públicas não têm computador ou tablet em casa, e que 21% dos alunos de escolas públicas só acessam a internet pelo celular. Sem computadores e conexão à internet, é possível que os estudantes tenham dificuldade para acessar os conteúdos *on-line*, que têm substituído as aulas presenciais, o que acentua ainda mais as dificuldades de aprendizagem neste período de distanciamento social (OLIVEIRA, 2020).

O serviço de comunicação por vídeo, *Google Meet*, e o sistema de gerenciamento de conteúdo, *Google Classroom*, foram as plataformas gratuitas adotadas para a realização das aulas remotas, de forma síncrona, e o compartilhamento de materiais. Os professores relataram que a interação dos alunos durante as aulas, no início das atividades, era reduzida. Com o passar das aulas, e dado o incentivo pelo professor à participação, notou-se que os alunos tiveram maior liberdade, seja via áudio e/ou vídeo, a sanarem as dúvidas e a

questionarem os assuntos abordados durante a aula, contribuindo para o processo de aprendizagem de todos os participantes presentes virtualmente.

4. CONCLUSÕES

A oportunidade de troca de saberes proporciona, na prática, que ensinar e aprender são processos que necessitam de constante evolução, já que é suscetível de mudanças onde o ambiente, os recursos didáticos, o contexto de vida dos alunos e o interesse dos envolvidos podem influenciar com expressão.

O Programa Afin, a cada edição realizada, vem contribuindo com a comunidade, pois, como apresentado, por meio dele foi possível oferecer um cursinho preparatório para o Enem, totalmente gratuito para a população de baixa renda, de forma a aumentar as chances dessas pessoas a ingressarem no ensino público superior.

Além disso, mesmo que distantes fisicamente, a extensão universitária proporcionou a aproximação da universidade com a comunidade. Sendo assim, o Programa Afin está sendo de grande importância para os alunos, para a comunidade, para os graduandos envolvidos no programa e para a universidade como um todo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M. et al. **Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam?** Brasília: Flacso, OEI, MEC, 2015.

ANDIFES. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES – 2018**. Brasília – DF. 27 mai. 2019. Acessado em 21 jul. 2019. Online. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/v-pesquisa-nacional-de-perfil-socioeconomico-e-cultural-dos-as-graduandos-as-das-ifes-2018/>

BORGES, F. S. et al. Ações Formativas Integradas. **Revista de Educação Popular**, v.19, n.1, p.258-272, 2020.

MENEGON, R. R. et al. A importância dos projetos de extensão no processo de formação inicial de professores de educação física. In: **JORNADA DO NÚCLEO DE ENSINO DE MARÍLIA**, 14., Marília, 2015, **Anais...** Marília, 2015. p.12.

OLIVEIRA, E. **Quase 40% dos alunos de escolas públicas não têm computador ou tablet em casa, aponta estudo**. 09 mar. 2020. Acessado em 20 set. 2020. Online. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/09/quase-40percent-dos-alunos-de-escolas-publicas-nao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo.ghtml>

PORTAL COMUNICA UFU. **UFU suspende aulas e atividades acadêmicas a partir de 18/03**. Uberlândia – MG. 16 mar. 2020. Acessado em 20 set. 2020. Online. Disponível em: <http://www.comunica.ufu.br/noticia/2020/03/ufu-suspende-aulas-e-atividades-academicas-partir-de-1803>

VIEIRA, S. N. et al. Projeto de Extensão “Ações Formativas Integradas”: Relato de Experiência do Impacto sobre Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia em Patos de Minas. **Interfaces – Revista de Extensão da UFMG**. Belo Horizonte, v.7, n.1, p.160-169, 2019.